



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

**CONECTIVIDADE DOS JOVENS E SEUS REFLEXOS NO
COTIDIANO**

**YOUNG PEOPLE'S CONNECTIVITY AND ITS EFFECTS ON
DAILY**

ALANNA VALÉRIA LUNA DA MOTA

alanna.valeria@gmail.com

Estudante de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB),
Faculdade de Ceilândia (FCE).

Endereço Institucional: Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01,
Brasília - DF. CEP: 72220-275. Brasil.

Fonte de financiamento: Inexistente.

2016

Este trabalho envolveu pesquisa com seres humanos e, portanto, foram assinados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os procedimentos éticos vigentes. Esta contribuição é original e inédita e o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

ALANNA VALÉRIA LUNA DA MOTA

**CONECTIVIDADE DOS JOVENS E SEUS REFLEXOS NO
COTIDIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito
parcial para obtenção de título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Barreiro

Brasília – DF

2016

ALANNA VALÉRIA LUNA DA MOTA

**CONECTIVIDADE DOS JOVENS E SEUS REFLEXOS NO
COTIDIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Profº Mestre, Rafael Garcia Barreiro

Orientador(a)

Profª Drª, Patrícia Leme de Oliveira Borba

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

RESUMO

Pensando na sociedade contemporânea, percebe-se a grande influência das redes sociais virtuais na vida cotidiana. A disseminação da conexão e do acesso à internet móvel proporciona novos meios para a construção de identidades. Logo, a presente pesquisa justifica-se na necessidade de compreender os elementos que integram o cotidiano dos jovens e esta nova forma de se expressar e de se inter-relacionar com o mundo, ou seja, como esse jovem se coloca perante as novas ferramentas de comunicação, tendo em vista que o jovem está em fase de construção de identidade e que as redes sociais ajudam nesse processo. O objetivo geral deste é compreender a relação entre o cotidiano de jovens e a as redes sociais virtuais; e os objetivos específicos são mapear as redes sociais virtuais que estes jovens utilizam no dia-a-dia, compreender as relações estabelecidas dentro da dinâmica das redes sociais online e discutir a intervenção da Terapia Ocupacional Social com este público. Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, em forma de entrevista aberta, a fim de traçar um perfil dos jovens usuários dessas redes sociais virtuais, visando entender por que e como eles fazem uso deste tipo de recurso. Os resultados foram obtidos através da análise do discurso.

Palavras chave: Juventude; Redes sociais virtuais; Terapia Ocupacional Social; Atividades Cotidianas.

ABSTRACT

In the contemporary society, it is possible to perceive the influence of virtual social networks in the daily activities of the people. The dissemination of connection and access to the internet provides new means for the construction of identities. Therefore, this research is justified by the need of understanding the elements that integrate the lives of young people and this new way to express and interrelate with the world, in other words, how these young people stands before the new communication devices, knowing that they are constructing their identity and that social networks help in this process. The general objective of this work is to understand the relationship between the daily lives of young people and the virtual social networks; the specific objectives are to map the virtual social networks that these young people use during the day, understand the relationships established in the dynamic of online social networks and discuss the intervention of Social Occupational Therapy with this audience. A qualitative field

research was conducted, by an open interview, in order to trace a profile of young users in these virtual social networks and understand why and how they use these resources. The results were obtained by speech analysis.

Keywords: Youth; Virtual social networks; Social Occupational Therapy; Activities of Daily Living.

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi realizada como pré-requisito para obtenção de diploma de bacharel em Terapia Ocupacional, sendo apresentado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. O presente trabalho encontra-se em formato de artigo respeitando as normas dos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – CTO UFSCar. As normas se encontram anexadas no final deste trabalho (Anexo I).

1. INTRODUÇÃO

A sociedade é formada por um conjunto de redes sociais, que podem ser entendidas aqui como um campo de interação entre indivíduos, de movimentação constante, onde existe o estabelecimento de vínculos e trocas de informações. (MACHADO; TIJIBOY, 2005). Estas redes variam em sua natureza (familiar, profissional, de amizade, interesses comuns, etc.), meio em que se estabelecem (virtual, ambiente escolar, trabalho, etc.) e podem surgir de forma intencional ou não. (MARQUES, 1999).

Pensando na sociedade contemporânea e em como se dão estas relações, percebe-se a grande influência das redes sociais virtuais no cotidiano de uma parcela crescente da população. Segundo dados da pesquisa realizada em fevereiro de 2015 pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), no Brasil, o acesso à banda larga fixa é de 36,77%, já no DF esse número sobe expressivamente, sendo de 65,28%; e os números do acesso à *internet* 4G, que também tem sido muito utilizada como meio de acesso às redes sociais virtuais, alcançaram 41,8% da população analisada (147 municípios - 23 capitais e DF) em dezembro de 2014. (AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES, 2015).

Refletindo acerca do cenário atual, percebemos a utilização destas redes sociais virtuais como meio de mobilizações para manifestações; campanhas sociais; encontros de grupos específicos; recrutamentos, como por exemplo, feito pelo grupo autodenominado “Estado Islâmico”; trocas afetivas; e também pela troca de saberes sobre assuntos de interesse comum entre ambas as partes. (MACHADO; TIJIBOY, 2005; LIVINGSTONE, 2012).

É perceptível a utilização cada vez mais constante das redes sociais virtuais devido à velocidade com a qual a informação é passada e pela amplitude de massa populacional que esta alcança. Entretanto, Di Felice (2008), não se limita à este fato no que diz respeito à importância desta revolução comunicativa que estamos vivendo. Segundo ele, a transformação mais significativa está relacionada ao processo em si e no significado empregado ao ato de se comunicar. Acrescenta ainda que a disseminação da conexão e do acesso à *internet* móvel proporciona novos meios para a construção de identidades.

Livingstone (2012), afirma nesta mesma vertente que, “...para muitos, criar e fazer *networking* de conteúdo *on-line* está se tornando uma maneira integral de gerenciar sua própria identidade, seu estilo de vida e suas relações sociais”.(p.93).

A partir deste pensamento, podemos perceber uma forte correlação entre as redes sociais virtuais e os jovens, pois, a juventude tem como principal característica este processo de construção identitária, onde a expansão dos meios de comunicação tem influência direta neste

público, tendo em vista que as redes sociais virtuais exercem grande impacto como meio de circulação de informação, opinião e influência (NUNES; WELLER, 2003).

Para Livingstone (2012), esta nova forma de interação entre os jovens tem dividido opiniões. Uns, mais otimistas, defendem que o uso das redes sociais traz “... novas oportunidades de autoexpressão, sociabilidade, engajamento comunitário, criatividade e novos conhecimentos...” (p. 94). Contrapondo essa perspectiva, existe um pensamento social que afirma que a utilização das redes sociais por este público é uma “... perda de tempo e causa isolamento social...” além de afirmarem que estes recursos acabam tornando-os “narcisistas totais”. (p.94-95).

Atualmente o Brasil apresenta uma população de cerca de 51 milhões de pessoas, segundo o CENSO de 2010 (IBGE, 2016). Tendo em vista que o presente estudo analisará uma amostra de jovens brasileiros, tomaremos por base a faixa etária definida pela atual Política Nacional de Juventude (PNJ), que considera como jovem os indivíduos de 15 a 29 anos. Esta Política divide ainda esta faixa etária em três categorias: jovens-adolescentes (dos 15 aos 17 anos); jovens-jovens (18 aos 24); e os jovens adultos (de 25 a 29 anos).

De modo geral, a juventude é definida por características comuns da faixa etária, sendo algo homogêneo; entretanto, um segundo olhar sociológico afirma que a juventude se desenrola, cada uma a seu modo, a partir do contexto em que acontece, podendo ser heterogênea e plural, por vezes até sendo chamada de “juventudes” por alguns autores. (PAIS,1990) Este contexto pode ser entendido como o espaço onde a ação ocorre, sendo visto pela Terapia Ocupacional como determinante para o desempenho e participação satisfatória do jovem na atividade em que está envolvido. Ele pode ser cultural, físico, social, pessoal, espiritual, temporal e virtual, sendo este último o objeto de estudo na presente pesquisa. (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007).

Sob o olhar da Terapia Ocupacional, a ação, o fazer humano e o cotidiano são elucidados como instrumentos integrantes da avaliação/intervenção terapêutica ocupacional. (SOARES, 2007). A atividade/ação no campo da Terapia Ocupacional Social é vista por Barros, Ghirardi e Lopes (2002), como um instrumento de dimensão inconsciente, envolto pela historicidade e concebido a partir de uma perspectiva sócio-política e cultural. Barros, Ghirardi e Lopes (2002) afirmam ainda que a atividade na perspectiva social da Terapia Ocupacional é transsituacional, ou seja, ela ganha significados diferentes a depender da situação e é percebida, vivida e interpretada por cada um dos sujeitos nela envolvida, portanto, a conceitua como um construto. Segundo as autoras:

Tais atividades são objeto que se constrói na comunicação, na experiência e na situação vivida segundo a história, as práticas sociais e os valores culturais que cada pessoa ou grupo social realiza de forma particular. Por isto, são ao mesmo tempo, objeto singular e plural, podendo configurar-se como instrumento de emancipação ou de alienação. Os objetivos, e os processos escolhidos para obtê-los, é que poderão caracterizar as atividades como promotoras de emancipação e de cidadania. (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002, p.102)

Ao pensarmos a utilização das redes sociais virtuais pelos jovens como a atividade a ser compreendida pela Terapia Ocupacional Social, percebemos estas variáveis de historicidade, cultura e perspectiva sócio-política sugeridas por Barros, Ghirardi e Lopes (2002) como fatores determinantes neste processo, ou seja, a revolução digital, o acesso crescente à dispositivos de acesso à internet como já demonstrado anteriormente pelos dados da ANATEL, exigências de velocidade e alcance na comunicação e, por fim, todo o contexto que permeia esta nova forma de comunicação, têm influência direta sobre a mesma, sendo construídos socialmente, mas tendo também seu valor individual na forma em que cada um faz uso deste recurso, tornando-os instrumentos de emancipação ou de alienação.

Segundo Galheigo (2003), o cotidiano do sujeito se revela, entre outros aspectos, na sua rede de relações sociais e afirma ainda que a Terapia Ocupacional é a profissão que pode contribuir para a elaboração crítica deste cotidiano. Permeando estes elementos, o “contexto” em que eles se dão tem influência direta no mesmo. Logo, a presente pesquisa, justifica-se na necessidade de compreender os elementos que integram o cotidiano dos jovens e esta nova forma de se expressar e de se inter-relacionar com o mundo, ou seja, como esse jovem se coloca perante as novas ferramentas de comunicação, tendo em vista que o jovem está em fase de construção de identidade e que as redes sociais virtuais ajudam nesse processo.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a relação entre o cotidiano de jovens e as redes sociais virtuais; e ainda apresenta como objetivos específicos mapear as redes sociais que estes jovens utilizam no dia-a-dia, compreender as relações estabelecidas dentro da dinâmica das redes sociais online e discutir a intervenção da Terapia Ocupacional Social com este público que tem seu cotidiano permeado pelas redes sociais virtuais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Galheigo (2003) sugere que para conhecer o cotidiano do indivíduo são necessárias metodologias de cunho qualitativo, pois estas possibilitam compreender a subjetividade da realidade social, possibilitando ao sujeito o reconhecimento de si como resultado de várias

determinações. Portanto, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, em forma de entrevista aberta, a fim de traçar um perfil dos jovens usuários dessas redes sociais virtuais, visando entender por que e como eles fazem uso deste tipo de recurso através da análise do discurso.

A entrevista aberta, também conhecida como não-estruturada, é ideal para este tipo de pesquisa pois, segundo Marconi e Lakatos (2003), é uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão, ou seja, não fica limitada à aspectos previamente pensados pelos pesquisadores, mas permite que o entrevistado traga novas variáveis.

Para Severino (2007), neste tipo de entrevista o pesquisador colhe os dados necessários a partir do discurso livre do depoente e só deve intervir de forma discreta e eventual, estimulando o sujeito entrevistado.

A entrevista foi realizada com uma amostra populacional de 9 jovens, considerando a faixa etária descrita pela PNJ (15 aos 29 anos). Os jovens deveriam ser alunos da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia (FCE) e estar entre o 1º e 3º semestre de qualquer curso. Para as entrevista foi elaborado um roteiro semi-estruturado (Anexo II) com 15 perguntas, a fim de nortear o dialogo no momento da entrevista.

A seleção dos jovens foi por demanda espontânea, onde foi publicada em nas redes sociais virtuais a necessidade de jovens dentro dos critérios citados acima para participar voluntariamente da pesquisa. Houve uma facilidade em encontrá-los nas redes e obteve-se um rápido retorno após a publicação, além do fato deles trocarem entre eles esta informação, convidando também os amigos para participarem.

As entrevistas ocorreram na própria universidade e, com autorização prévia dos participantes, foram gravadas e posteriormente foram transcritas e analisadas. Respeitando os aspectos éticos da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo III).

Após transcrição fidedigna da fala dos entrevistados, foi realizada a análise de conteúdo, onde os dados obtidos passaram pelos procedimentos sugeridos por Minayo (2010): categorização, inferência, descrição e interpretação.

Estes elementos são os principais dentro de uma análise de conteúdo e não necessariamente ocorrem nesta ordem, podendo, inclusive, ocorrer concomitantemente uns com os outros e até durante a própria coleta de dados, tendo em vista que a categorização, por exemplo, já começa a ser guiada neste momento. (MINAYO, 2010).

Minayo (2010) ressalta ainda que para a fase de inferência é necessário conhecimento prévio por parte do pesquisador sobre o contexto que envolve as hipóteses da pesquisa além de terem

sido formuladas perguntas baseadas em estudo ou experiências prévias, o que reafirma a concomitância entre coleta e análise.

Por fim, na interpretação fez-se uma síntese entre as questões levantadas durante a pesquisa, os resultados alcançados a partir da análise dos dados obtidos, as inferências e o referencial teórico utilizado na pesquisa. (MINAYO, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público entrevistado foram jovens universitários que estivessem cursando do 1º ao 3º semestre e, por consequência, os jovens participantes se enquadraram todos na categoria de jovens-jovens (18-24 anos) da PNJ, pois esta é a faixa etária mais comum nos ambientes universitários. Pelo fato de a Faculdade de Ceilândia ser um campus da UnB somente voltado para os cursos da saúde, ocorreu que a maioria dos entrevistados foram do sexo feminino (8 de 9 entrevistados), devido ao aspecto histórico-cultural envolvendo a área da saúde. (PASTORE; ROSA; HOMEM, 2008)

As redes sociais sob o olhar dos jovens

A maioria dos jovens participantes da pesquisa define as redes sociais virtuais como um espaço de comunicação e de constante troca, onde é possível interagir, adquirir e passar conhecimento. Esta definição vai de encontro com a de redes sociais trazida por Machado e Tijiboy (2005), sendo a definição dos jovens mais voltada para o ambiente virtual. O interessante é que esta interação que acontece nas redes sociais virtuais não se dá somente através de palavras. Em uma “curtida”¹, por exemplo, você tem interação. Podemos perceber isto na fala de uma das entrevistadas, quando ela faz uma reflexão se o *Youtube*² seria ou não uma rede social. *“Youtube não é, né? ou é? Assim, também me beneficio dele. Também de certa forma acho que sim. Você tem uma interação, você recebe, você transmite conhecimento, você consegue interagir nos comentários, nas curtidas, nos likes. Tem troca, interação, né.”* (Jovem 1). Portanto, percebe-se que as redes sociais virtuais permitem outros

¹ Botão de reação que demonstra que o indivíduo gostou/concordou/aprovou algo.

² Site de compartilhamento de vídeos.

tipos de linguagem que foge à linguagem escrita, ou seja, você pode se expressar através de uma foto, de um vídeo, de um *emoticon*³, de botões de reação como os de “curtir”, etc.

Quando questionados quanto às redes sociais que estes usam, pode-se perceber uma dominância do *Facebook*⁴ e *Whatsapp*⁵ entre os jovens. A rede *Whatsapp* novamente se sobressaiu quando responderam sobre quais redes sociais eles consideravam mais importantes, onde ele se destacou pela sua multifuncionalidade, rapidez e alcance quanto ao número de usuários. No gráfico a seguir é possível observar que todos os jovens fazem uso das redes sociais virtuais *Facebook* e *Whatsapp* e que oito dos nove jovens utilizam também o *Instagram*⁶, seguido pelo *Snapchat*⁷, que é utilizado por cinco dos nove jovens entrevistados e as outras redes citadas por eles, tais como *Youtube*, *Hotmail*⁸, *Twitter*⁹ e *Telegram*¹⁰, somados, contabilizam cinco votos. Já no quesito importância, o *Whatsapp* foi citado por oito dos nove jovens, seguido por quatro votos para o *Facebook*, dois para o *Instagram* e quatro votos somando as demais redes citadas pelos jovens. É importante ressaltar que os jovens não estavam restritos a um voto somente. Eles citaram livremente quais as redes julgavam importante, independente de quantas fossem.

³ Usado para expressar emoções. Pode ser feito através de uma sequência de caracteres como, por exemplo, :) ou :P; ou também por imagens prontas com o mesmo intuito de expressar alguma reação ou emoção.

⁴ Site onde é compartilhado um perfil do usuário com amigos e público geral. É possível o compartilhamento e publicação de fotos, vídeos, páginas, notícias, etc.

⁵ Aplicativo que permite a troca de mensagens instantâneas on-line. Permite ainda a realização de ligações, envio de imagens, documentos, áudio, dentre outros recursos.

⁶ Aplicativo voltado para publicação de fotos e pequenos vídeos.

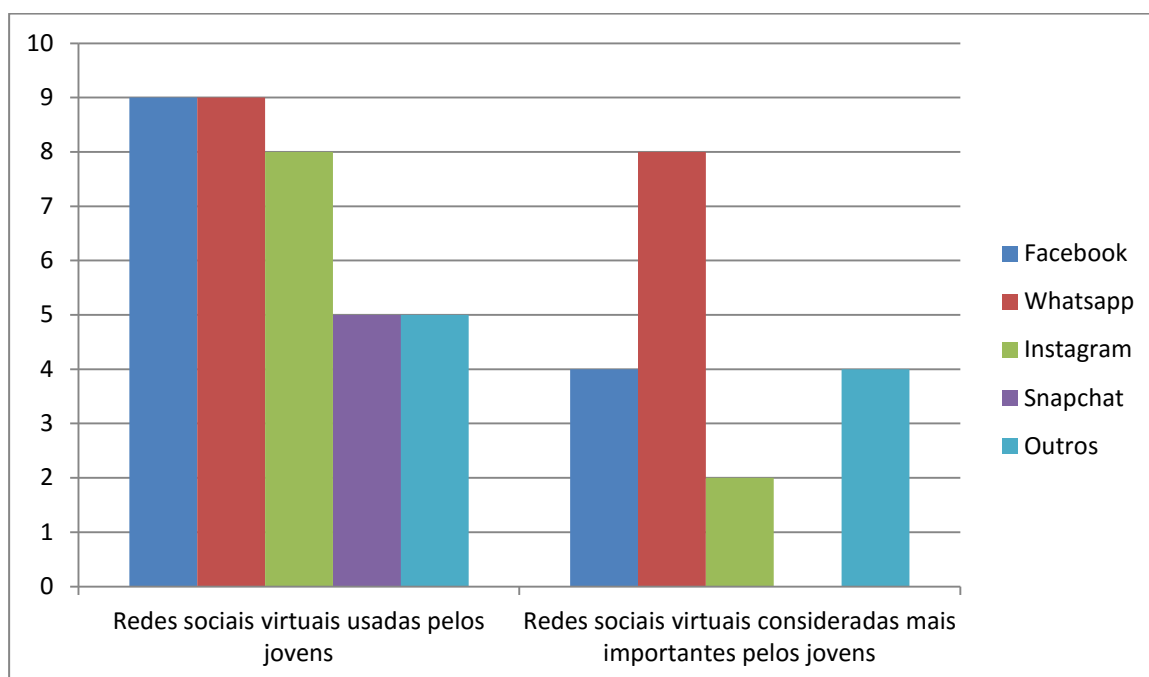
⁷ Snapchat é um aplicativo de troca de mensagens, fotos e vídeos. Permite a troca de fotos ou vídeos instantâneos, que são chamados Snaps.

⁸ Ferramenta para troca de emails através da criação de um endereço eletrônico.

⁹ Funciona como um micro blog, onde é possível postar/compartilhar textos de até 140 caracteres.

¹⁰ Similar e concorrente do *Whatsapp*, permite troca de mensagens, vídeos e áudio.

Figura 1. Gráfico da predominância e importância das redes sociais na percepção dos jovens.



Um dos jovens entrevistados ainda afirmou que não julgava nenhuma das redes sociais importantes, pois são todas ferramentas de distração e entretenimento. Segundo ele, as redes sociais são para “passar o tempo”.

O perfil dos jovens nas redes

Outro ponto trazido pelos jovens foi a necessidade de se mostrar bem nas redes sociais virtuais e o uso destas como instrumento de comparação entre a sua vida de outrém. Ou seja, os jovens, ao verem a vida postada pelo colega nas redes, tentam parecer igualmente interessantes. *“O ser humano é um ser muito curioso, ele quer saber da vida das pessoas, ele fica muito centrado na vida das pessoas, naquele perfeccionismo, a vida perfeita dele, então eu tenho que fazer alguma coisa boa e tenho que postar, isso é mau também, você não olha muito pra você, você olha pro outro, ah ele tá fazendo isso, eu também tenho que mostrar que eu tô bem.”* (Jovem 2)

Apesar deste aspecto comparativo que as redes sociais virtuais incitam, o papel/perfil dos jovens nas redes costuma refletir como eles são na realidade, o que eu contrasta com a ideia trazida por Di Felice (2008), que afirma que este ambiente virtual propicia para os jovens um meio para construção de identidades. Já a afirmação de Livingstone (2012) parece mais

pertinente, pois afirma que as redes sociais digitais permitem o gerenciamento (e não a construção em si, como afirma Di Felice) destas identidades e das relações. Para Castells (2003), o perfil do usuário nas redes “é uma extensão da vida como ela é, em todas suas dimensões e sob todas suas modalidades”. Pudemos perceber isto na fala dos entrevistados, onde afirmam, por exemplo, que aquele indivíduo que é mais tímido, geralmente posta menos e é mais de observar o que acontece nas redes, já aquele que é bastante extrovertido pessoalmente é o mesmo que publica a todo momento.

A relação de dependência

Assim como Livingstone (2012) relatou a divisão de opiniões positivas e negativas em relação às redes sociais virtuais, foi possível perceber no discurso dos jovens que essas redes, na verdade, apresentam as duas vertentes que variam, a depender do uso que é feito destas redes, apresentando então prós e contras significativos.

Os universitários entrevistados tem acesso à internet principalmente em casa e na faculdade e ressaltaram ainda que, com o acesso 3G, as redes sociais vão com eles em todo lugar e a todo tempo, o que vai de encontro com os dados da ANATEL anteriormente apresentados. Portanto, devido a esta maior mobilidade no acesso à internet, os jovens costumam estar conectados o dia inteiro, o que leva a um ponto de grande importância trazido pelos entrevistados: a dependência das redes sociais.

As redes sociais, em sua maioria, o *Facebook*, se tornou uma ferramenta acadêmica no meio dos estudantes da Universidade de Brasília, onde são feitos grupos para informações e postagem de conteúdos de determinada matéria por parte dos professores, monitores e alunos, são feitos ainda trabalhos em grupo, etc. O *Whatsapp* também tem sido, por vezes, usado para esta finalidade. Além do uso acadêmico das redes, eles utilizam destas também para comunicação entre amigos e familiares e para entretenimento, portanto, é importante refletir se o jovem, mais especificamente o jovem-jovem, tem maturidade para saber contornar a linha tênue que separa as redes sociais enquanto espaço de estudo e espaço de distração.

Os jovens relataram que as redes sociais, apesar de ter muitos recursos benéficos para as pessoas e para as relações, também podem ser prejudiciais, pois muitos deles não conseguem dosar e acabam perdendo muito do seu tempo dentro das redes sociais em detrimento das suas responsabilidades. A dependência do jovem em relação às redes sociais foi um ponto unânime e bem marcante no discurso dos entrevistados. Aqui voltamos à reflexão de Barros, Ghirardi e Lopes (2002), quando afirmam que, na perspectiva da Terapia Ocupacional, a depender do

modo como uma determinada atividade é usada e vista por um grupo, esta pode se tornar instrumento de emancipação ou de alienação. Percebe-se então que as redes sociais digitais flutuam entre estes dois aspectos, entretanto, em maior parte do tempo, tem se tornado objeto de alienação entre os jovens. *“Tem o lado negativo, que é o tempo que você acaba perdendo de certa forma, quando você não consegue conciliar tudo isso, ignora as suas responsabilidades. De certa forma realmente é prejudicial, nesse sentido de sugar muito seu tempo, porque, né, você precisa conseguir dividir essas coisas e acaba que a rede social te suga bastante nesse sentido”*. (Jovem 1).

Nova forma de se relacionar através das redes

Concomitante à isso, às relações vão se tornando cada vez mais superficiais, afinal os jovens se reúnem e, apesar de fisicamente juntos, estão separados pelos aparelhos no qual cada um está logado em alguma rede social, onde eles interagem apenas em momentos bem específicos e logo cada um se volta para o seu mundo virtual novamente. *“As pessoas acabam se tornando dependentes das redes sociais e acabam vivendo pra isso. A gente vê que nos restaurantes as pessoas estão cada um no celular e só se reúne no momento de tirar a foto pra postar na rede social.”* (Jovem 7).

Sobre estas relações sociais, a criação da Internet e a sua consequente utilização como meio de interação social trouxe afirmações conflitantes a cerca dos novos padrões de sociabilidade. Esta foi criada a fim de ultrapassar as barreiras da territorialidade na comunicação, o que foi um grande ganho para a sociedade. Entretanto, estudos a cerca do tema contrastam com esta ideia e afirmam que a prática das redes sociais digitais pode estar levando ao “isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar”, levando ao abandono das interações face a face fora do ambiente virtual. (CASTELLS, 2003). Percebe-se então, que ao mesmo tempo em que é usada para unir a pessoas, diminuindo a distância entre elas, possibilitando o contato frequente, ela pode também deixar as relações mais fracas, pois embora perto fisicamente as pessoas estão imersas nas redes sociais virtuais deixando de estarem presentes de fato. Portanto, pode-se dizer que as redes sociais virtuais aproximam os mais distantes e distanciam os mais próximos.

Na fala dos jovens pudemos confirmar esta mudança significativa no modo de se relacionar. Quando questionados sobre como eram suas relações antes das redes sociais a grande maioria respondeu que eram mais “intensas”. Foi reforçado ainda a dificuldade de se conhecer pessoas no dia-a-dia como era antigamente. *“(As relações) eram mais intensas, né. Mais presentes.*

Conversava cara a cara com a pessoa e hoje me dia já não é mais assim, tanto que você nem conhece pessoas novas. Vamos dizer, dentro de um ônibus que você vê todo mundo todo dia, você nem conversa mais porque tá sempre todo mundo mexendo no celular, ouvindo uma música.”(Jovem 6). Apenas um dos jovens entrevistados disse que suas relações permanecem iguais, mas o interessante é que ele justificou esta constância em seu modo de se relacionar com o fato de ele saber dosar o uso das tecnologias nas relações, o que nos remete novamente à dependência da grande maioria em relação às redes sociais como fator determinante no declínio da intensidade e frequência das relações face-a-face. “(As relações) continuam na mesma. São tão boas quanto antes porque eu consigo dosar, né? Eu não acho que seja uma relação só de conversa no celular, então eu sempre marco de encontrar pessoalmente, né. Tem cois que por exemplo é melhor falar pessoalmente do que pelas redes sociais.” (Jovem 8)

A grande maioria dos jovens relatou já ter conhecido pessoas nas redes e, através do discurso destes, foi possível perceber que muitos já acessam as redes com esse intuito, grande exemplo disso é a mais nova rede social “Tinder”, criada com este propósito de conhecer pessoas, ainda com o diferencial de que você pode encontrar pessoas que estão próximas da sua localização atual e combinar de se encontrar, caso haja interesse.

A necessidade de estar nas redes

Foi unânime entre os jovens a afirmação de que ter uma rede social hoje em dia se tornou de certa forma uma exigência social; em especial para os acadêmicos, que tem acesso às informações pertinentes a sua formação através das redes sociais. No aspecto social também foi ressaltada esta exigência, pois, como as relações ultimamente se dão mais virtualmente do que presencialmente, o indivíduo que não faz parte deste círculo fica de certa forma, isolado. Até para conhecer novas pessoas as redes sociais virtuais tem sido amplamente usada em detrimento dos meios tradicionais como já mostrado anteriormente.

Uma questão a ser levantada sobre os jovens universitários é que a maioria deles passam o dia inteiro, ou boa parte dele, fora de casa em função da faculdade, logo, eles veem nas redes sociais uma forma de escape, um meio para se distrair, para ficar informado e também resolver questões através das redes sociais.

Por fim, percebe-se que o cotidiano do jovem tem se dado em sua maioria dentro das redes sociais ou em função dela. Logo, a maioria dos jovens pensa que seria difícil viver sem as

redes sociais, afinal, ele estuda, conversa, conhece pessoas, se diverte e se informa através das redes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o cotidiano do jovem e as redes sociais estão intimamente ligados, sendo o *Facebook* e o *Whatsapp* as duas redes sociais virtuais mais influentes no cotidiano deste jovem, se destacando pela sua multifuncionalidade, agilidade e alcance.

Foi possível averiguar que as redes sociais virtuais têm sido utilizadas pelos jovens não como um instrumento para construção de identidades, mas como uma ferramenta para gerenciar esta identidade, além de suas atividades cotidianas e relações sociais também inseridas neste contexto.

Por fim, é possível afirmar que o jovem tem vivido seu cotidiano no contexto das redes sociais, onde boa parte de suas ocupações e de seus papéis ocupacionais tem se desenrolado, sendo, portanto, objeto de estudo e intervenção da Terapia Ocupacional. Logo, este entendimento é de suma importância para a Terapia Ocupacional, posto que, sendo o contexto fator determinante para o desempenho e participação do indivíduo, o contexto virtual no qual o jovem encontra-se constantemente inserido reflete diretamente no resultado de suas ações cotidianas, como estudar, se relacionar, entreter, se expressar, se comunicar, entre outras.

ANEXO I

Diretrizes para Autores

APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os originais devem ser encaminhados aos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* por meio eletrônico no site: www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br

FORMATO

Textos em português, inglês ou espanhol, digitados em arquivo do programa Microsoft Word 2007 ou posterior, papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação.

Os artigos submetidos deverão atender aos critérios de estruturação para a sua apresentação e de acordo com as diretrizes apontadas a seguir. É sugerido aos autores que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo antes de submetê-lo ao periódico. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos autores para adequação anteriormente à avaliação pelos Revisores *ad hoc*. Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Texto.

1. Folha de rosto

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato do autor responsável (endereço institucional) e fonte de financiamento.

Título: Conciso e informativo. Em português e inglês. Quando o texto for apresentado em espanhol, o título deve ser apresentado nos três idiomas (espanhol, português e inglês).

Informar, em nota de rodapé, se o material é parte de pesquisa e/ou intervenção.

No caso de pesquisas envolvendo seres humanos, indicar se os procedimentos éticos vigentes foram cumpridos. No caso de análise de intervenções, indicar se todos os procedimentos éticos necessários foram realizados. Informar, ainda, se o texto já foi apresentado em congressos, seminários, simpósios ou similares.

Autores: Nome completo e endereço eletrônico do(s) autor(es). Informar maior grau acadêmico, cargo e afiliação institucional de cada autor (instituição, cidade, unidade da federação, país).

Contato: Indicar autor responsável pela comunicação com a revista. Nome completo, endereço institucional (instituição, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país), endereço eletrônico e telefone para contato.

Fonte de Financiamento: O(s) autor(es) deverá(ão) informar se o trabalho recebeu ou não financiamento.

Agradecimentos: Se houver, devem vir ao final das referências.

Contribuição dos autores: O(s) autor(es) deve(m) definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

O(s) autor(es) deverá(ão) dispor em nota de rodapé a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

1. Estrutura do Texto

Resumo e Abstract: Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos (Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão). Devem preceder o texto e estar em português e inglês.

Palavras-chave: De três a seis, em língua portuguesa e inglesa, apresentadas após o resumo e após o abstract, respectivamente. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts.

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato .doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza. As tabelas devem estar

inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas e em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem ser encaminhadas em arquivos separados com a respectiva legenda. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura.

Citações e Referências

Citações no texto: Quando o nome do autor estiver incluído na sentença, deve estar grafado com as iniciais maiúsculas e com a indicação da data. Ex: Segundo Silva (2009). Se o nome do autor vir entre parênteses, esse deve estar grafado em letras maiúsculas. Quando houver mais de um autor, os nomes devem estar separados por ponto e vírgula. Ex: (SILVA; SANTOS, 2010). Se os autores estiverem incluídos no corpo do texto/sentença, os nomes deverão vir separados pela letra “e”. Ex: Segundo Amarantes e Gomes (2003); Lima, Andrade e Costa (1999). Quando existirem mais de três autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o primeiro autor seguido da expressão “et al.”. Toda a bibliografia utilizada e citada no texto deverá, obrigatoriamente, estar na lista de referências, assim como toda a lista de referências deverá estar citada no texto.

As citações diretas (transcrição textual de parte da obra do autor consultado) com menos de três linhas devem ser inseridas no corpo do texto entre aspas duplas; as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com o tamanho da fonte um ponto menor que o da fonte utilizada no texto e sem aspas (nesses casos é necessário especificar na citação a(s) página(s) da fonte consultada).

Referências: Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da ABNT NBR 6023/2002. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente, conforme os exemplos:

Livro:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Capítulo de livro:

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41-59.

Artigo de periódico:

LOPES, R. E. Terapia ocupacional em São Paulo: um percurso singular e geral. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 75-88, 2004.

Tese:

MEDEIROS, M. H. R. *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional*. 2004. 202 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Documentos eletrônicos:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades@*: São Carlos. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2008.

Registro de ensaios clínicos

O periódico *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde – OMS e do *International Committee of Medical Journal Editors* – ICMJE, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos em acesso aberto. Sendo assim, quando se tratar de pesquisa clínica, somente serão aceitos para publicação os artigos que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão

disponíveis no site do ICMJE (http://www.icmje.org/faq_clinical.html). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

Revisão Ortográfica

Após a fase de apreciação, os textos aprovados serão submetidos à revisão de língua portuguesa (todo o texto) e inglesa (versão do título, das palavras-chave e do resumo), sendo que o(s) autor(es) do artigo deverá(ão) arcar com o custo desse trabalho.

Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
2. O arquivo da submissão está formatado, apenas, pelo programa Microsoft Word 2007 ou posterior e os trabalhos enviados à revista em formato .doc editável;
3. URLs para as referências foram informadas quando possível;
4. O texto está em espaço 1,5; usa fonte Times New Roman tamanho 12; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos;
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista;
6. Todas as referências seguem as instruções e modelos apresentados;
7. Não há identificação no corpo do texto que comprometa a Avaliação Cega por Pares.

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você tem acesso a internet? Em quais espaços?
2. Como você definiria as redes sociais digitais?
3. Usa redes sociais? Quais?
4. Como você acha que as redes sociais influenciam no seu dia-a-dia?
5. Quais prós e contras você vê nas redes sociais?
6. Como você usa as redes sociais? Com qual finalidade?
7. Quais redes sociais você acha mais importante? Por quê?
8. Que tipo de atividades você desenvolve nas redes sociais?
9. Com quem você interage nas redes?
10. Você já conheceu pessoas nas redes?
11. Quais momentos no seu dia que você usa às redes sociais?
12. Como eram suas relações antes das redes sociais?
13. Como você acha que seria sua vida sem as redes sociais que utiliza atualmente?
14. Você acha que ter redes sociais digitais se tornou uma exigência social?
15. Você quer colocar mais alguma coisa sobre este tema.

ANEXO III

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Dados do Entrevistado

Nome completo: _____

Data de nascimento: __/__/____

Idade: ____

Sexo: () Feminino () Masculino

Etnia: _____

Contato: _____

Dados do Trabalho de Conclusão de Curso

Título do TCC: CONECTIVIDADE DOS JOVENS E SEUS REFLEXOS NO COTIDIANO

Pesquisador: Alanna Valeria Luna da Mota

Orientadora: Prof^o Ms. Rafael Garcia Barreiro

Você está recebendo informações sobre a pesquisa intitulada “CONECTIVIDADE DOS JOVENS E SEUS REFLEXOS NO COTIDIANO”. A pesquisa objetiva compreender a inserção dos jovens nos ambientes virtuais.

Solicito sua autorização para entrevistá-lo e gravar seu depoimento para serem utilizados nesse estudo. A duração estimada da entrevista é de 15 minutos e ela trata de questões relativas à juventude e redes sociais. Sua participação neste estudo é voluntária e mesmo que decida participar, você tem plena liberdade para solicitar, a qualquer momento, a interrupção da entrevista ou retirar seu consentimento.

A entrevista gravada será transcrita e concedida a você, posteriormente, para futuras correções, se considerar necessário. Não haverá identificação de seu nome na transcrição, apenas o serviço que integra. O uso desta gravação ficará restrito aos propósitos desta pesquisa e as informações que fornecer não serão associadas ao seu nome, portanto não haverá possibilidade de que você venha a ser identificado. Os registros estarão disponíveis para uso da pesquisa e para a produção de artigos científicos. Se desejar, poderá ter acesso às informações deste estudo. Se você concordar com essas condições, por favor, assine este termo de consentimento e receberá uma cópia do mesmo.

O estudo não apresenta riscos para os participantes. Não há benefício direto para o participante. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O Professor pesquisador Ms. Rafael Garcia Barreiro, pode ser encontrado na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB), Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Ceilândia - Brasília - DF. CEP: 72220-275 e pelo email rgbarreiro@gmail.com.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar voluntariamente desta Pesquisa.

Nome do(a) entrevistado(a) : _____

Data: __/__/____

Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a participação neste estudo.

Supervisor: Rafael Garcia Barreiro

Nome da pesquisadora: Alanna Valéria Luna da Mota

Data: __/__/____

Assinatura: _____

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. *Banda Larga - Acessos*. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. *Cobertura de Redes 4G: Cobertura de Redes 4G no Brasil (DEZ/14)*. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2015

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M.I.G.; LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 13, n. 3, p. 95-103, set./dez. 2002

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

DI FELICE, M. Das tecnologias da democracia para as tecnologias da colaboração. In DI FELICE, M. (org.). *Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 24 mai. 2015.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação* v. 3, n. 1, maio 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MARQUES, E. C. REDES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SUA PERMEABILIDADE. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 41, p.45-67, nov. 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

NUNES, B. F.; WELLER, W.. A juventude no contexto social contemporâneo. *Rcv. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE*, 9, n. 2, p. 43-57, 2003.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Social*, vol. XXV, p. 139-165, 1990.

PASTORE, E.; ROSA L. D.; HOMEM, I. D. Relações de gênero e poder entre trabalhadores da área da saúde. *Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder*. Florianópolis, 25-28 ago. 2008.

POLÍTICA NACIONAL DE JUVENTUDE: diretrizes e perspectivas. Regina Célia Reyes Novães, Daniel Tojeira Cara, Danilo Moreira da Silva, Fernanda de Carvalho Papa (orgs.) – *CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE*; São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. S.; SILVA, V. R. Política Nacional da Juventude: trajetória e desafios. *Caderno CRH*, Salvador, v. 24, n. 63, p.663-678, Set/Dez 2011.

SOARES, L. B. T. História da Terapia Ocupacional. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática*. RJ: Guanabara Koogan, 2007. Cap. 1. p. 3-9

AGRADECIMENTOS

I Samuel 4:1 “Então Samuel tomou uma pedra, e a pôs entre Mizpá e Sem, e lhe chamou Ebenézer; e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.”

Eis que aqui coloco mais uma pedra nesta longa jornada e posso dizer que tudo quanto alcancei foi porque até aqui o Senhor me sustentou, portanto, agradeço primeiro à Ele, o autor da minha fé, aquele por quem vivo.

Agradeço ainda à minha mãe Vaneide Luna, irmão Alberto Leopoldo e padrasto Mário Lúcio, que me apoiam desde a minha decisão por esta carreira. Em especial à minha mãe, que, como excelente Terapeuta Ocupacional que é, passou para mim também a paixão por esta profissão. Obrigada ainda, mãe, pelo cuidado, pelo zelo para comigo e principalmente pelo ombro em todas as vezes que me desesperei e achei que não seria capaz. Agradeço ainda ao meu irmão Matheus Mota que, mesmo sem saber, foi parte importante na minha decisão por esta profissão. Por fim, agradeço ao meu pai, Alberto Mota e a toda a minha família, avós, tios e primos que, embora distantes sempre torceram por mim.

Agradeço ainda ao meu namorado Diogo Alencar, que ao longo de todo esse tempo esteve ao meu lado, me ajudando, torcendo por mim e sendo sempre muito paciente e amoroso. Obrigada ainda, meu amor, por tornar cada sonho meu um objetivo nosso.

Agradeço ainda aos meus amigos e aos meus colegas de curso, que estiveram comigo, entenderam minhas ausências, me ajudaram e torceram por mim em cada etapa da minha graduação.

Agradeço ainda ao meu professor e orientador, Rafael Garcia Barreiro, pela paciência, disponibilidade e por toda ajuda na confecção deste trabalho, desde a sugestão da temática até

a finalização deste. Agradeço em especial pela grande contribuição na minha formação enquanto profissional Terapeuta Ocupacional.

Obrigada a todos!